

associação
dos geógrafos
brasileiros



ARTIGOS

MÚRIA HANGLEI CACETE
VINTE ANOS DO "FALA PROFESSOR": REVISITANDO OS ENCONTROS NACIONAIS
DE ENSINO DE GEOGRAFIA

JOSÉ ARMANDO SANTIAGO RIVERA
EL PENSAMIENTO DEL PROFESOR DE GEOGRAFIA Y EL CAMBIO PEDAGOGICO EN
LA ENSEÑANZA GEOGRAFICA

LOURDES CARRIL
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA

LUÍS FERNANDO DE FREITAS CAMARGO
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO: O CARÁTER
MERCANTIL DESSAS INSTITUIÇÕES E A DEGRADAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

LAURINDA LEITE & LUÍS DOURADO
DAS REFORMAS CURRICULARES ÀS PRÁTICAS EM SALA DE AULA: O CASO DAS
ATIVIDADES LABORATORIAIS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS

GEORGE LUIZ BARCELLOS DA SILVA E REGINA RIZZO RAMIRES
FORMAÇÕES EM GEOGRAFIA - IDENTIDADES E ARTICULAÇÕES

HAROLD CÓRDOBA ALDANA
HACIENDO GEOGRAFÍA EN LA ESCUELA

MIRIAM APARECIDA BUENO
OS SABERES DOCENTES E A PROPOSTA DE ESTUDO DO ESPAÇO LOCAL ATRAVÉS
DE ATLAS ESCOLARES MUNICIPAIS: UMA AUTO-REFLEXÃO

RUI RIBEIRO DE CAMPOS
AS CRIANÇAS NAS GUERRAS: UMA DISCUSSÃO PARA O ENSINO SUPERIOR DE
GEOGRAFIA

RESENHA

SILVIA HELENA ZANIRATO
OS RISCOS: PARADOXOS DAS SOCIEDADES OCIDENTAIS CONTEMPORÂNEAS

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA

NÚMERO 86



associação
dos geógrafos
brasileiros



Boletim Paulista de Geografia

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BPG

JULHIO/2007

86

de uma profissão que não possibilita o desenvolvimento pleno da sua formação. Nesse sentido, as políticas locais são singularidades, expressão de uma totalidade imposta pelo fenômeno da mundialização.

Considerar essas questões é importante, visto que destaca um conjunto de determinantes que interferem no exercício da docência concebida nas suas várias dimensões. Este número do Boletim Paulista de Geografia expressa esse conjunto de preocupações.

Boa leitura!

ARTIGOS

VINTE ANOS DO “FALA PROFESSOR”: REVISITANDO OS ENCONTROS NACIONAIS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

TWENTY YEARS OF “FALA PROFESSOR”: REVIEWING THE NATIONAL MEETING OF EDUCATION OF GEOGRAPHY

*Núria Hanglei Cacete**

RESUMO

Decorridos vinte anos da primeira edição do Encontro Nacional de Ensino de Geografia - “Fala Professor” e considerando a proximidade de sua sexta edição é oportuno retomar esses eventos nos seus sentidos e significados para os profissionais que lidam com a educação e o ensino de Geografia. O presente trabalho pretende oferecer uma leitura contextualizada desses encontros, tendo claro que se trata de um ponto de vista que pressupõe a tomada de consciência do papel de observador compreendido como elemento do processo de observação.

Palavras-Chave: Encontro Nacional de Ensino de Geografia, Fala Professor, Associação dos Geógrafos Brasileiros.

ABSTRACT

Passed twenty years of the first edition of the National Meeting of Education of Geography - “Professor Speaks” and

* Profª Drª da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - nuriah@usp.br.

considering the proximity of its sixth edition it is opportune to retake these events in its directions and meanings for the professionals who deal with the education and the education of Geography. The present work intends to offer a contextualized reading of these meeting, having clearly that if it deals with a point of view that estimates the taking of conscience of the paper of understood observer as element of the comment process.

Key-words: National meeting of Education of Geography, Says Professor, Association of the Geógrafos Brazilian.

Desde o fim dos anos de 1980 a Associação dos Geógrafos Brasileiros vem promovendo os Encontros Nacionais de Ensino de Geografia - ENEGE, também denominado “Fala Professor”.

Podemos considerar que essa iniciativa se deu nos marcos de um processo de questionamento da legitimidade das tomadas de decisões do poder público quanto à definição das políticas educacionais. A intenção era incentivar a participação dos professores no debate acerca das questões relacionadas à educação escolar e, sobretudo, ao ensino de Geografia na perspectiva de constituição de um movimento de resistência e de superação das práticas autoritárias, que historicamente marcaram o campo das reformas educativas.

Esses encontros também se configuraram como um movimento de valorização identitária e profissional dos professores, e de reconhecimento da docência como um campo específico de intervenção profissional na prática social.

Nesse sentido, é importante recuperar a história desses eventos, que sempre expressaram os contextos em que se realizaram, buscando respostas para os problemas que nesses momentos ganhavam visibilidade e adquiriam prioridade na agenda política da educação.

É no final dos anos de 1980 que se realiza o 1º “Fala Professor”. (Figura 1)

Na 34ª Assembléia Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB, realizada durante o VI Encontro Nacional de Geógrafos em 1986, em Campo Grande/MS tornou-se deliberada a necessidade de promover reuniões nacionais intercaladas aos encontros bianuais tendo a situação do ensino de Geografia no país como temática central, cujo conhecimento mais aprofundado e o decorrente questionamento eram fundamentais.

Não foi aleatória a escolha dessa temática. Estávamos vivendo um momento político importante de redemocratização da sociedade brasileira e o movimento de revisão do ensino de Geografia na escola básica fazia parte do chamado movimento de renovação curricular dos anos de 1980 que ocorreu, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do país a partir das eleições de governos de oposição ao regime militar. A intenção prioritária era melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam as crianças das camadas populares. O fim dos Estudos Sociais como “disciplina” nas 5ª e 6ª séries no Estado de São Paulo foi o estopim para a revisão do ensino de História e Geografia. Para isso, buscava-se estabelecer uma relação mais próxima entre o que vinha sendo discutido no âmbito das disciplinas acadêmicas e o ensino dessas disciplinas na escola básica.

A Geografia, desde os anos de 1970, vivenciava um movimento de renovação de base epistemológica expressa pelo esgotamento de seus modelos explicativos. Assim era importante, também, rever os pressupostos que norteavam o seu ensino na educação básica.

Diante desse contexto foi então realizado o 1º “Fala Professor” (ENEGE)¹ nas dependências da Universidade de Brasília, em julho de 1987, reunindo cerca de 2 mil participantes entre brasileiros e estrangeiros. Na apresentação dos Anais do encontro ficava claro que:

¹ Composição da Diretoria Executiva Nacional da AGB, biênio 1986/1988: Presidente: José Bozarcchiello da Silva; Vice-Presidente: Carlos Walter Porto Gonçalves; 1ª Secretária: Iracy Gomes Palheta; 2ª Secretária: Vanda Carneiro de Claudino Salles; 1ª Tesoureira: Neugesila Lins Wagner; 2ª Tesoureira: Beatriz Soares Pontes; Coordenador de Publicações: José William Vesentini; Suplente Coordenação de Publicações: Maria Graça Lima.

O grande objetivo do Encontro foi debater e produzir as bases de uma Geografia que, dialeticamente, compreenda a interação do arranjo espacial com as relações sociais existentes em cada momento histórico; divulgar e definir uma estratégia capaz de transformar, sobretudo, o ensino de 1º e 2º graus.

Estruturado em mesas redondas, painéis e grupos de trabalho que entre outros temas discutiu: “O lugar da teoria geográfica no ensino de 1º e 2º graus”; “A questão do método no ensino de Geografia de 1º e 2º graus”; “As bases filosóficas da Geografia”; “Os Estudos Sociais”; “Propostas de grades curriculares”, expressando as preocupações presentes naquele momento com os fundamentos da Geografia e seu ensino. No Estado de São Paulo a Secretaria de Educação por meio da Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas - CENP discute e formula com a participação de professores da rede estadual de ensino, a “Proposta curricular para o ensino de Geografia 1º grau” tendo a denominada Geografia Crítica como referência teórica e metodológica. A Proposta foi amplamente debatida no 1º “Fala Professor”, e se constituiu como documento-referência para a construção de propostas curriculares em outros estados da Federação.

Durante a década de 1990 foram realizados três Encontros Nacionais de Ensino de Geografia, em 1991, 1995 e 1999.

Esses anos foram marcados por reformas educativas, que buscavam adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e ao redimensionamento do papel do Estado frente ao avanço do neoliberalismo. A recessão e o desemprego que caracterizaram os anos de 1980 ainda estavam presentes num quadro agravado pela desmobilização da sociedade civil, sindicatos, associações, etc. Tanto no plano nacional, como no plano internacional, as reformas educacionais refletiam, portanto, as transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, que vinham ocorrendo em inúmeros países, especialmente as mudanças ligadas à globalização econômica, aos novos perfis demográficos, às tensões étnicas e culturais etc.

É assim que em julho de 1991 realizou-se nas dependências da Universidade de São Paulo/SP o 2º “Fala Professor”² (Figura 2), cuja temática era “Educação para Cidadania”. O evento alertava para a necessidade de organização e de participação.

Participação, enquanto segmento da sociedade civil brasileira [...] voltada para dentro e para fora. Internamente, diagnosticando os problemas do ensino de Geografia, das condições efetivas de produzir a geografia do imbricado momento presente. Momento da onda ambiental, do discurso modernizante (novamente!), dos novos blocos políticos e econômicos do mundo multipolar, da fundição de corporações mundiais, do avanço do neoliberalismo. Momento da fome, do desemprego, da violência urbana e no campo, do sucateamento do parque industrial brasileiro, do desmantelamento dos serviços sociais públicos, em especial, da educação no Brasil. Externamente, através do eco firme que a reunião dos professores de todo o Brasil permite. (Caderno de resumo das contribuições científicas)

O Encontro se estruturou a partir de três seções: “Sala de aula” e “Oficina de Trabalho”, onde os professores apresentavam suas produções e a seção “Trabalho Orientado”, voltada para a prática à produção de material de apoio didático para o professor. Na esteira da discussão sobre as propostas curriculares dos anos de 1980 o 2º “Fala Professor” aprofunda e amplia o debate, abordando

² Composição da Diretoria Executiva Nacional da AGB, biênio 1990/1992: Presidente: Armando Correa da Silva; Vice-Presidente: Antonio Carlos Rizzo Neis; 1ª Secretária: Delacir Aparecida Ramos Poloni; 2º Secretário: Eliseu Savério Spósito; 1ª Tesoureira: Sônia Maria Castellar Rufino; 2ª Tesoureira: Maria de Jesus Benjamin da Silva; Coordenador de Publicações: Wagner da Costa Ribeiro; Suplente Coordenação de Publicações: Bernardo Mançano Fernandes.

a perspectiva construtivista na educação, o enfoque interdisciplinar, refletindo ainda sobre as questões ambientais, a violência urbana, o desemprego, etc. Os trabalhos apresentados explicitavam as experiências educativas no plano da sala de aula, que tinham por objetivo redimensionar os processos de ensino e aprendizagem à luz das concepções trazidas pelo movimento de renovação curricular.

Após a ênfase dada nas reformas curriculares, a formação de professores e o exercício da docência ganham centralidade no debate educacional. Era preciso repensar os cursos de formação de professores em função das novas exigências colocadas pelo movimento de renovação curricular da escola fundamental e média e, sobretudo, frente aos problemas dos cursos de licenciatura, considerados historicamente como cursos fracos incapazes de formar com qualidade seus profissionais.

O 3º “Fala Professor”³ (Figura 3) reflete essa conjuntura elegendo como temática central “A formação do Professor e o ensino de Geografia”. Realizado nas dependências da Universidade Estadual Paulista - UNESP Campus de Presidente Prudente/SP em julho de 1995, pela primeira vez o encontro é organizado a partir de eixos que norteavam as discussões nas mesas redondas, comunicações livres, oficinas e cursos. Os eixos “A formação inicial do professor de Geografia”; “A formação permanente/continuada do professor de Geografia” e “A relação teoria/prática” tinham o sentido de rever, discutir, e avaliar a prática e a formação docente.

Embora o conjunto das reflexões sobre a formação de professores de Geografia se revelasse ainda preliminar, naquele momento inaugurou-se uma nova etapa, onde a questão da formação e da prática docente é incorporada definitivamente à pauta de discussão dos encontros vindouros.

³ Composição da Diretoria Executiva Nacional da AGB, biênio 1994/1996: Presidente: Odete Carvalho de Lima Seabra; Vice-Presidente: Maria das Neves Silva; 1º Secretário: Alexander Sérgio Evaso; 2ª Secretária: Isorlanda Caracristi; 1º Tesoureiro: Carlos Roberto de Oliveira; 2ª Tesoureira: Silvia Regina Mascarin; Coordenador de Publicações: Zeno Soares Crocetti; Suplente Coordenação de Publicações: Carlos Augusto de Amorim Cardoso; Representante Confed/Crea: Nelson Garcia Pedroso; Suplente Representante Confed/Crea: Pedro Viana.

O final da década de 1990 expressa um contexto de grandes mudanças no âmbito da educação nacional. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394 de 1996 integrava o conjunto das reformas - econômicas, sociais e políticas - estabelecidas pelo modelo neoliberal, que hegemonicamente vinha sendo implantado no país desde o início da década. Os desdobramentos da LDBEN consagraram a formulação de políticas públicas para a educação de cunho fortemente centralizador e homogeneizador. Parâmetros Curriculares Nacionais, Programas de Avaliação dos sistemas de ensino, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores evidenciavam o caráter regulador do Estado. Essas medidas buscavam atender às recomendações do Banco Mundial, que vinha financiando e assessorando a reforma educativa, no sentido de introduzir maior racionalidade e conseguir ganhos de produtividade nos sistemas escolares.

É nessa conjuntura que se realiza em julho de 1999 em Curitiba/PR o 4º “Fala Professor”⁴ (Figura 4). É o primeiro encontro realizado fora das dependências da academia, numa escola pública de ensino médio. A temática eleita é emblemática “As transformações no mundo da educação: Geografia, ensino e responsabilidade social”. Buscava-se naquele momento evidenciar o “estado da arte” da educação e do ensino da Geografia no país. Mais de 1.500 profissionais participaram do evento, que foi estruturado em vários eixos e sub-eixos, entre eles “A formação do professor”, “Os currículos e as condições dos cursos de Geografia”, “Teorias e práticas pedagógicas”, “Particularidades do ensino-aprendizagem nos vários níveis”, “Educação popular”, “Geografia e educação de jovens e adultos”, “Ensino de Geografia e movimentos sociais”, “A

⁴ Composição da Diretoria Executiva Nacional da AGB, biênio 1998/2000: Presidente: Carlos Walter Porto Gonçalves; Vice-Presidente: Willian Rosa Alves; 1º Secretário: Zeno Soares Crocetti; 2ª Secretária: Silvia Regina Mascarin; 1º Tesoureiro: Júlio César Suzuki; 2ª Tesoureira: Maria Madalena de Oliveira Silva; Coordenador de Publicações: Sérgio Martins; Representante Confed/Crea: Arquimedes Peres Filho.

(des)Ordem internacional e o ensino no Brasil hoje”, “Mercado de trabalho do professor de Geografia”, “Reforma na educação: PCNs, Provão, SAEB, PAIUB, DCNs”, “As novas tecnologias: mídia eletrônica, educação à distância e difusão do conhecimento”, “Imperativo tecnológico e práxis social”.

Apesar da territorialização das políticas educacionais expressarem uma tentativa de padronização curricular, os trabalhos apresentados no encontro espelhavam a riqueza, a multiplicidade e a diversidade de experiências educativas levadas a cabo pelos seus protagonistas, professores e alunos das diversas regiões do país.

O século XX termina em meio a uma onda de reformas no campo educativo. Os textos normativos expressavam discursos oficiais pautados na descentralização e autonomia das escolas, na elaboração de projetos pedagógicos flexíveis, configurando uma retórica legitimadora das práticas escolares. No entanto, o Estado mantém o controle centralizado do sistema, determinando o que se deve ensinar, organizando os conteúdos, as atividades e o monitoramento do desempenho por meio da avaliação.

As práticas educativas se produzem na tensão expressa pela incompatibilidade da lógica descentralizadora e o interesse regulador do Estado moderno.

Esse momento caracteriza, do ponto de vista da Geografia, e também da Pedagogia, a emergência de novas correntes teóricas, sobretudo, as pós-críticas privilegiando as dimensões subjetivas, a cultura local, a vida cotidiana, as relações gênero-raça-etnia-sexualidade, o multiculturalismo, trazendo para o interior do pensamento geográfico uma abordagem fenomenológica, expressa pela chamada Geografia Humanista e Geografia da Percepção.

Assim, em julho de 2003, o 5º Encontro Nacional de Ensino de Geografia, “Fala Professor”⁵ (Figura 5) mais uma vez

⁵ Composição da Diretoria Executiva Nacional da AGB, biênio 2002/2004: Presidente: Bernardo Mançano Fernandes; Vice-Presidente: Carlos Augusto Amorim Cardoso; 1ª Secretária: Regiane Sakihara; 2ª Secretária: Cacilda Redivo; 1º Tesoureiro: Rafael Straforini; 2º Tesoureiro: João Roque da Silva Neto; Coordenador de Publicações: Eliseu Savério Spósito; Representante Confea/Crea: Renato Emerson Nascimento dos Santos; Suplente Representante Confea/Crea: Hugo José Scheuer Werle.

é realizado na UNESP/ Presidente Prudente /SP com a temática “A Geografia no cotidiano, construindo a cidadania: práticas formais e informais.”

O encontro realizou-se contemplando a diversidade de abordagens no âmbito da Geografia e seu ensino e a possibilidade de práticas educativas alternativas frente às estratégias de implementação de políticas educacionais centralizadas e padronizadoras.

A “Formação de professores”, “Ensino e aprendizagem”, “Educação Popular” e o sugestivo “Por outra política educacional” foram os eixos que orientaram os debates nas mesas redondas, nos Espaços de Diálogos e nos Grupos de Trabalho.

Os trabalhos apresentados trataram de temas como a Educação da população do Campo, o Exame Nacional de Cursos, Estratégias de ensino e aprendizagem em Geografia, Educação Ambiental, Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, A contribuição da AGB na elaboração das políticas educacionais entre outros de clara relevância.

Na certeza de que é necessário dar continuidade a esse fórum de discussão, que ao reunir professores de Geografia, se constitui em motor de muitas potencialidades, a Associação dos Geógrafos Brasileiros realiza em julho de 2007 o 6º Encontro Nacional de Ensino de Geografia - “Fala Professor”⁶ (Figura 6) na Universidade Federal de Uberlândia- UFU/MG. A temática “Concepções e fazeres da Geografia na Educação: diversidades em perspectiva” é um convite à reflexão e uma oportunidade de rever nossa prática docente.

⁶ Composição da Diretoria Executiva Nacional da AGB, biênio 2006/2008: Presidente: Edvaldo César Moretti; Vice-Presidente: Manoel Calaça; 1º Secretário: Jones Dari Goettert; 2º Secretário: Zeno Soares Crocetti; 1º Tesoureiro: Alexandre Bergamin; 2º Tesoureiro: Victor Alberto de Souza Junior; Coordenador de Publicações: Antonio Thomaz Júnior; Suplente de Coordenador de Publicações: José Alves.